



Fernando Lopes Graça

Formação de um verdadeiro espírito democrático

NO 50.º aniversário da *Seara Nova* não posso deixar de lembrar o que, no capítulo da formação de um verdadeiro espírito democrático, crítico, prospectivo e vigilante, ele representou para mim e para tantíssimos da minha geração — a geração que despertava para a assunção consciente de uma tarefa cívica e intelectual que circunstâncias adversas não permitiram (muito pelo contrário), viesse a exercer-se como o rendimento que se tornava necessário e urgente.

Os homens que a orientavam — um escol de individualidades de que aqui se evocam muito especialmente os nomes entre todos exemplares de um Raul Proença e um António Sérgio — foram nossos mestres de recto pensar, de óptica desmistificadora, de espírito de sacrifício, ainda que, com o correr dos tempos, a abertura de novas perspectivas e a nossa busca própria, de certos pontos da doutrinação de alguns deles viessemos a divergir: o que estava implícito, aliás, no próprio ideário da *Seara Nova*. Mas eles lançaram a semente, o generoso e promissor grão; e se este não frutificou melhor, se a seara não pôde, ou não lhe consentiram, abrir-se em mais ridente messe, não haverá que exprobar-lho a eles, nem ofuscar-lhes com considerações inopertunas a sua excelsa memória.